

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em junho de 2023, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em patamar otimista ao situar-se em 114,2 pontos. Porém, o índice recuou -1,7% frente ao resultado de maio (116,1 pontos) e encerrou a pequena tendência de crescimento ensaiada de março a maio. Na comparação anual, há redução de -12,3% em relação ao resultado de junho de 2022, motivada, em boa parte, pela base de comparação elevada do ano passado, em virtude do bom desempenho do setor no Dia das Mães e pela boa expectativa de vendas no Dia dos Namorados. Agora, tais sinais eram de direções opostas. No mais, a confiança segue -16,2% abaixo do registrado na pré-pandemia.

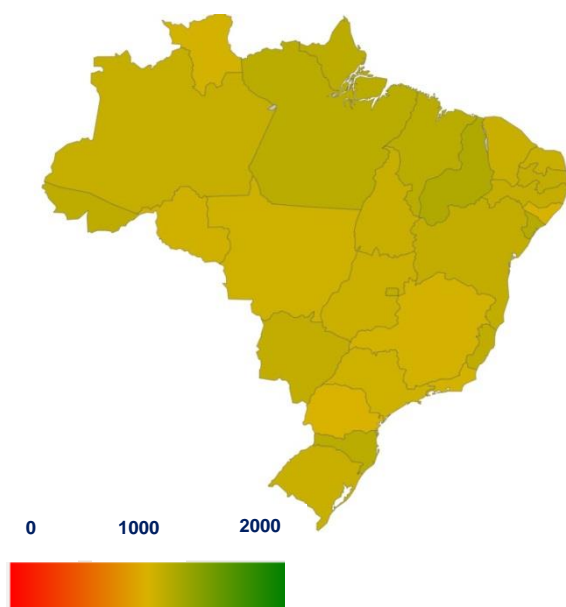
Dois dos três componentes do ICEC mantêm-se no nível otimista, em termos absolutos. Embora, o Índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC com 142,5 pontos) esteja em patamar mais consolidado e apresentou ligeiro crescimento na passagem do mês (0,1%), o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC com 105,3 pontos) está no limiar do ponto de corte entre o otimismo e o pessimismo e recuou -0,5%.

Já o Índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) retornou a zona de pessimismo ao cair -5,4% na passagem de maio para junho e marcar os 94,7 pontos. Vale lembrar que no mês passado, o ICAEC teve a primeira variação positiva após cinco resultados negativos consecutivos.

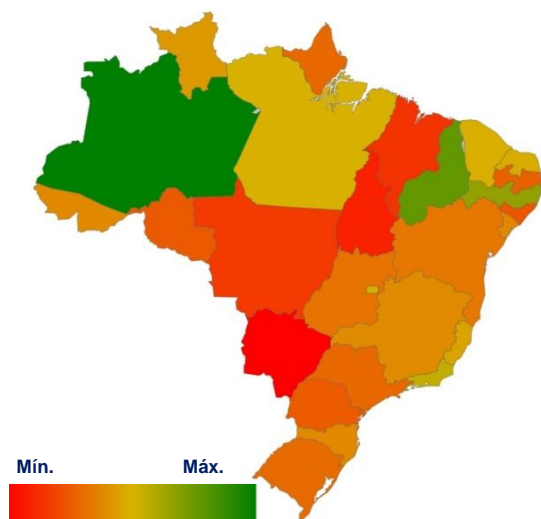
Entre os subcomponentes, a posição mais complicada ainda é o da situação atual dos estoques (SAE) que apresenta o quinto resultado seguido na zona de pessimismo (96,8 pontos). O indicador foi o que mais tempo permaneceu na região pessimista durante a pandemia, foram 19 meses consecutivos, e na sequência, desde janeiro de 2022 vem oscilando, ora acima, ora abaixo da linha dos 100 pontos. Além disso, outros dois subcomponentes não ficaram na região de otimismo: condições atuais do comércio (CAEC) com 96,8 pontos e condições atuais da economia (CAE) com 76,7 pontos.

Em junho, a confiança do empresário do comércio recua 1,7%

Índice do ICEC por Estado – Junho 2023



Variação mês a mês – Junho 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense caiu frente ao mês anterior ao variar -1,7%, após subir 1,7% em maio. Com o resultado a confiança do empresário permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 114,2 pontos. Este resultado é idêntico ao de abril. Na comparação anualizada, o índice recuou -12,3%. E, a confiança dos empresários está -16,2% abaixo do nível pré-pandemia. O ICF nacional é de 106,4 pontos.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses alcançaram a 3ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas, empatados com os paraenses, abaixo apenas de Piauí (119,2 pontos) e Sergipe (115,1 pontos). Além disso, todos os Estados estão em patamar otimistas. Mas, na passagem do mês, o movimento positivo só foi observado em cinco Estados: Amazônia (2,85%), Piauí (1,53%),

Pernambuco (0,92%), Rio de Janeiro (0,29%) e Distrito Federal (0,09%).

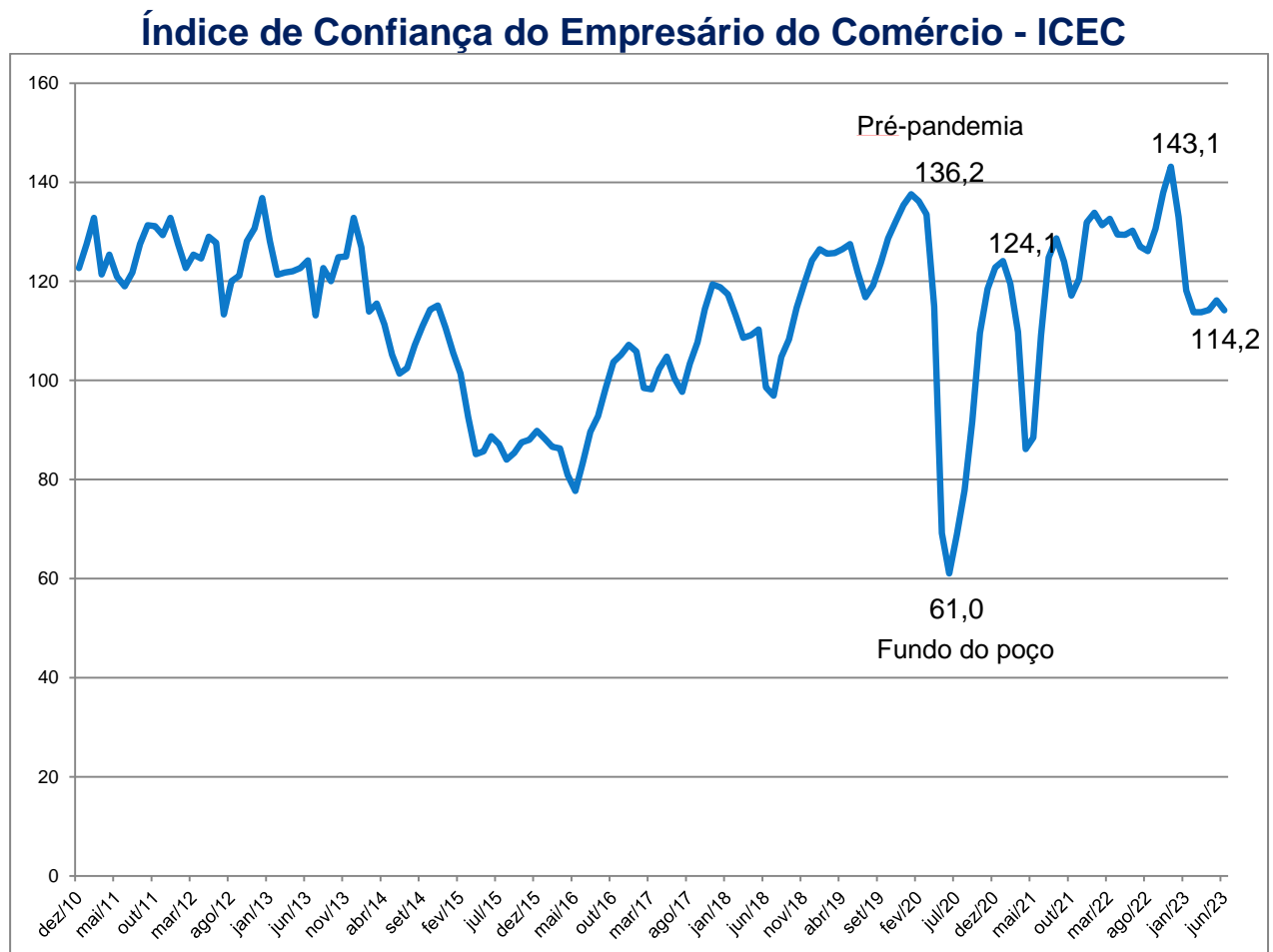
Ademais, na passagem do mês, o efeito negativo mais forte foi observado no componente ICAEC que caiu -5,4%. Resultado que foi impulsionado pela queda dos seus três subcomponentes: Condições Atuais da Economia (CAE) com -6,8%, Condições Atuais do Comércio (CAC) com -6,4% e Condições Atuais das Empresas do Comércio (CAEC) com -3,8%.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	jun/22	mai/23	jun/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Jun.23/Fev.20	Jun.23/Mai.23	Jun.23/Jun.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	130,2	116,1	114,2	-16,2%	-1,7%	-12,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	116,8	100,1	94,7	-24,3%	-5,4%	-18,9%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	107,9	82,3	76,7	-35,6%	-6,8%	-28,9%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	116,4	96,8	90,6	-25,9%	-6,4%	-22,2%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	126,2	121,3	116,8	-12,7%	-3,8%	-7,5%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	156,4	142,4	142,5	-16,1%	0,1%	-8,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	148,0	127,3	128,3	-23,2%	0,8%	-13,3%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	156,1	141,5	143,4	-15,2%	1,3%	-8,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	165,1	158,5	155,9	-10,3%	-1,6%	-5,6%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	117,5	105,9	105,3	-7,2%	-0,5%	-10,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	127,9	111,5	111,1	-9,7%	-0,4%	-13,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	119,2	110,9	108,0	-4,6%	-0,4%	-13,2%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	105,2	95,2	96,8	-7,3%	1,7%	-8,1%

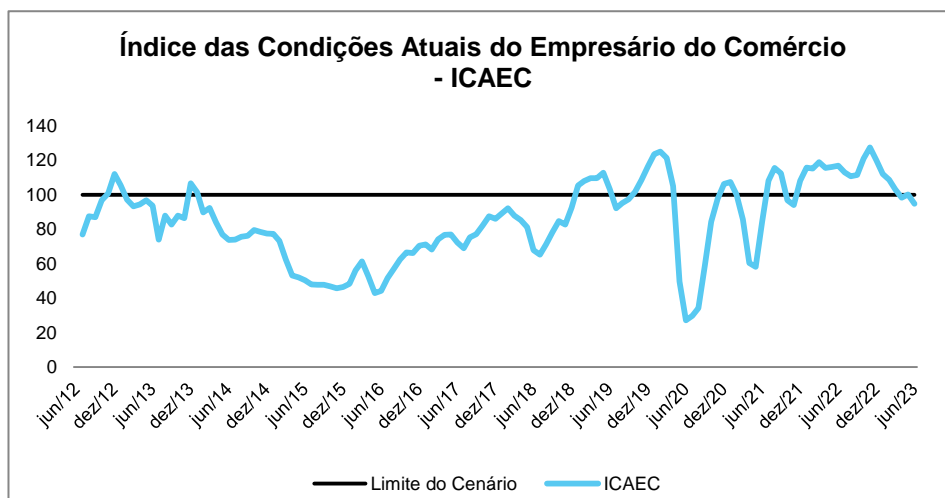
Confirmando a lateralização do índice, situação na qual o indicador não apresenta tendência de crescimento ou de decréscimo, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) ficou, praticamente, estável com ligeira alta de 0,1%, enquanto, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) caiu -0,5% e o Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) desceu -5,4%. Tal desempenho contrasta com o de maio, quando os três componentes cresceram: 1,4%, 1,8% e 1,7%, respectivamente. Ainda, a taxa média de crescimento do ICEC de fevereiro até junho é -0,7%.

Deste modo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em compasso de baixo otimismo e ainda com sinais de indefinição em relação ao futuro da economia e do setor.



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em junho, o índice caiu -5,4% diante



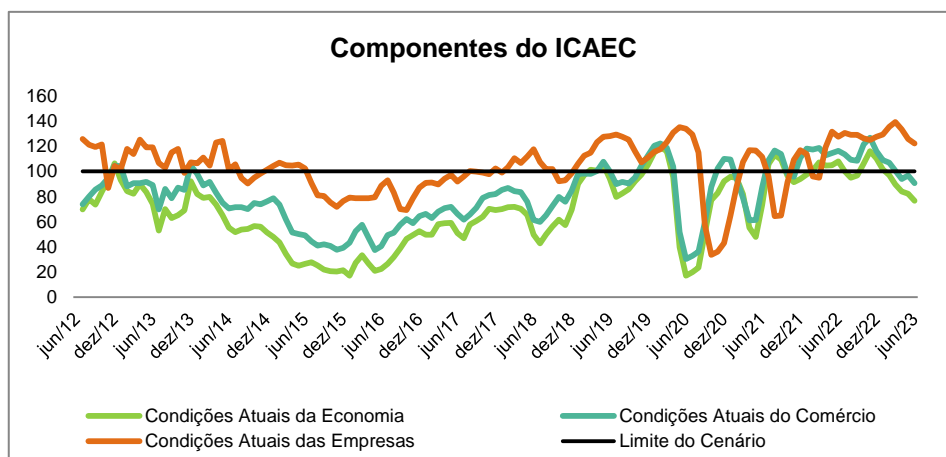
do mês anterior, depois de subir 1,9% na passagem de abril para maio, a primeira variação positiva do indicador após uma sequência de cinco resultados negativos consecutivos. Assim, o indicador retornou à zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, ao situar-se em 94,7 pontos.

Em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal de crescimento negativa (-3,8%), sobretudo, pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Assim, o desempenho ainda não foi suficiente para reverter às perdas da pandemia e, por isso, o índice está 24,3% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Na comparação com igual período do ano passado, o índice encontra-se abaixo do nível de junho de 2022 em -18,9%.

Todos os subcomponentes do ICAEC apresentam variações negativas em junho. A maior retração veio do subcomponente que representa as Condições Atuais da Economia (CAE), o qual apresentou o sétimo resultado negativo na passagem mês a mês, -6,8%. Assim, o índice mantém o patamar de pessimismo dos empresários em termos de pontos, ao situar-se em 76,7 pontos, o nível mais baixo dentro todos os indicadores do ICEC. No comparativo com

igual período do ano anterior, a trajetória negativa permanece por cinco meses consecutivos com o recuo de -28,9%.

O subcomponente condições atuais do comércio (CAC), recuou -6,4% em junho, após avançar 3,0% em maio. Antes, o indicador veio de uma série de cinco resultados negativos consecutivos. Tal



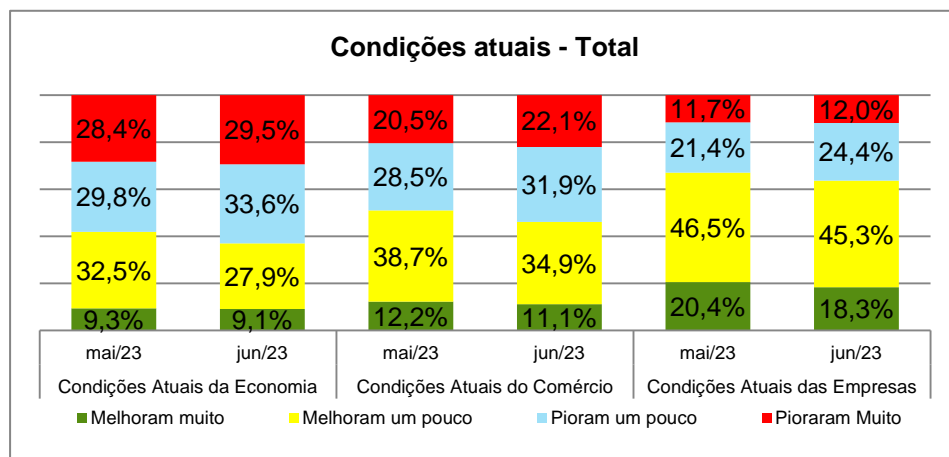
desempenho derrubou o nível do índice, em termos absolutos, dos 126,7 pontos de novembro de 2022 para os 90,6 pontos de agora. Uma queda de 36,1 p.p. em oito meses. Desta forma, na comparação anual, o CAC caiu -22,2% e permanece -25,9% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

Um pouco diferente é a condição do subcomponente condições atuais das empresas do comércio (CAEC), o qual está em patamar de otimismo com 116,8 pontos em junho. Ainda sim, o indicador caiu -3,8% frente ao resultado de maio (121,3 pontos) e desde dezembro de 2021 permanece acima dos 100 pontos. Entretanto, o desempenho não foi suficiente para reverter completamente às perdas com a crise sanitária e ainda se computa uma lacuna de -12,7% em relação a fevereiro de 2020. Na comparação com junho de 2022, o resultado de 2023 é -7,5% aquém daquele.

O resultado mostra que a confiança dos empresários está ancorada no desempenho recente da economia brasileira e reforça a leitura de que as perspectivas não são nem otimistas nem pessimistas em si mesmas, mas estão em certo compasso de espera. Não obstante, o resultado não reverteu as perdas da pandemia, por isso o CAE é o indicador mais afetado dentre todos os

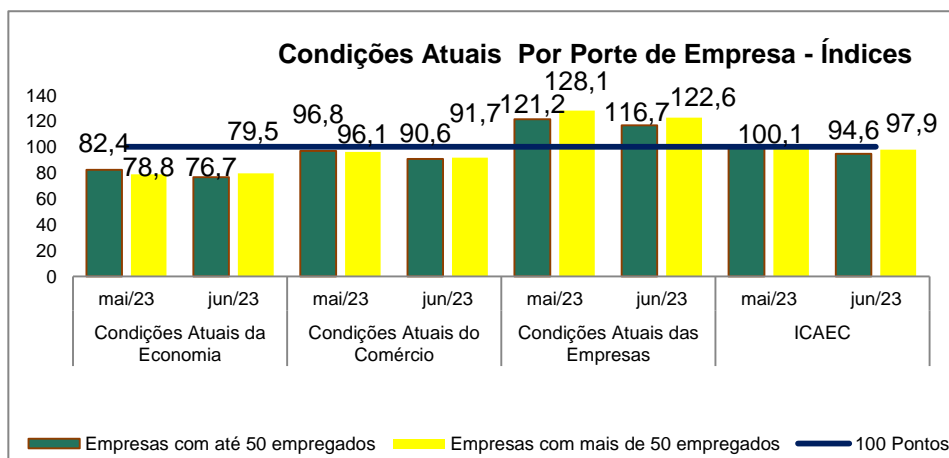
subcomponentes do ICEC ao estar 35,6% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

A análise da percepção dos entrevistados revela que os três subcomponentes do ICAEC sofreram deterioração na passagem do mês, ao se reduzir o percentual de otimistas e ao se



e elevar o de não otimistas. Assim, em relação ao CAE, o grupo dos que acreditam que a economia melhorou caiu de 41,8% em maio para 37,0% em junho, uma redução de 4,8 p.p. eo grupo dos que percebem uma deterioração passou de 58,2% para 63,1%. No CAC observa-se a maior variação, -4,9 p.p., reduzindo o agrupamento dos otimistas de 50,9% para 46,0%. Enquanto, no CAEC a queda foi de 3,3 p.p., deslocando o percentual de otimistas de 66,9% para 63,6%.

Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as respostas também refletem um movimento de cautela. Apenas o subcomponente CAE, entre as empresas com mais de 50

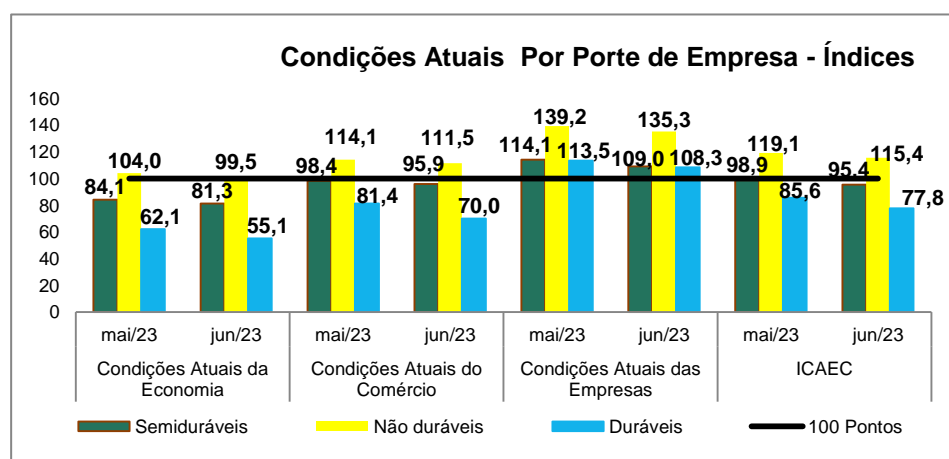


empregados que apresentou ligeiro aumento, 0,7 p.p., atingindo os 79,5 pontos. Os demais indicadores, independente do porte do empreendimento, mostraram

variações negativas, sendo a de maior monta no CAC entre as empresas com até 50 empregados, -6,2 p.p. Ainda é importante lembrar que, em termos absolutos, o CAEC permanece acima dos 100 pontos tanto para os maiores empreendimentos (122,6) quanto para os menores (116,7). Ademais, o ICAEC calculado por porte das empresas reflete tais movimentos e expressa que entre as empresas com menos funcionários o impacto negativo pesou mais com variação de - 5,5 p.p. e pontuação de 94,6, pois, entre as maiores a redução foi de -3,1 p.p. e o nível ficou em 97,9 pontos.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários sofreram

reduções, sem exceções, em todos os subcomponentes. Embora não se trate de um alerta, chama atenção o recuo observado



no setor de duráveis. A maior queda foi no CAC, -11,4 p.p., seguido do CAE com -7,0 p.p. e a menos intensa foi no CAEC, -5,1 p.p. O setor que apresentou as menores contrações foi o de semiduráveis. Neste, o CAC regrediu -2,5 p.p., o CAEC -5,1 p.p. e o CAE -2,9 p.p. Desta forma, o ICAEC por também diminuiu nos três segmentos: -7,8 p.p. em duráveis, -3,5 p.p. em semiduráveis e - 3,7 p.p. em não duráveis. Sendo este último o único a performar na zona de otimismo em junho, em termos absolutos, com 115,4 pontos.

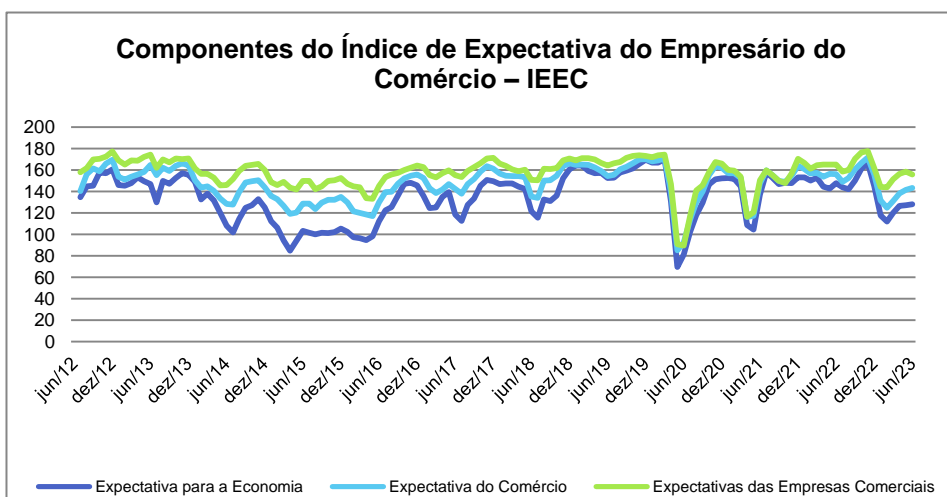
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) apresentou a quarta variação positiva consecutiva com a ligeira alta de 0,1% na passagem do mês. Convém lembrar que estes quatro avanços do indicador foram uma trajetória



decrecente (5,7% em março e 4,7% em abril, 1,4% em maio e 0,1% em junho), em termos absolutos, o IEEC permanece sendo o componente do ICEC com maior nível de otimismo, 142,5 pontos.

Tal declínio do IEEC ocorre desde o máximo registrado em novembro de 2022 (171,9 pontos) quando oscilou com três variações negativas e outras três positivas que antecederam a de agora. Neste interregno o



subcomponente do IEEC que mostrou maior resiliência foi “expectativas das empresas comerciais” que recuou 21,8 p.p. e o de menor foi a “expectativa para a economia” que caiu 38,0 p.p. O tombo do próprio IEEC foi de -29,4 p.p.

Os três componentes das expectativas do IEEC têm apresentado movimentos bastante similares e, a rigor, seguem o mesmo padrão descrito para o indicador. Assim, a trinca caiu entre os meses de dezembro e de fevereiro e voltou a crescer entre março e maio, também com variações positivas decrescentes.

Em junho, a exceção foi “expectativas das empresas comerciais” que apresentou variação negativa de -1,6%, até então, o subcomponente com melhor desempenho. Com isso, há uma queda de -5,6% em relação ao mesmo mês do ano passado, e de -10,3% frente a fevereiro de 2020. Em termos absolutos, este subcomponente mantém-se com o mais elevado nível entre os indicadores com 155,9 pontos.

O melhor desempenho foi observado em “expectativa do comércio” cuja variação positiva é de 1,3% na passagem de maio para junho. No patamar dos 143,4 pontos, este subcomponente ainda se mantém 15,2% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com junho de 2022, encontra-se -8,2% menor.

O desempenho mais emblemático é o da “expectativa da economia brasileira” cujas variações positivas foram 7,3% em março, 5,6% em abril, 0,4% em maio e 0,8% em junho. Em termos absolutos, o subcomponente alcançou os 128,3 pontos e encontra-se -13,3% aquém do registrado em junho de 2022 e permanece -23,2% abaixo do nível pré-pandemia.

Não obstante, o índice de expectativas do empresário do comércio permanece em região de otimismo moderado em termos de pontos com 142,5. Apesar disso, para as perdas associadas à pandemia o IEEC segue um hiato de -16,1% frente a fevereiro de 2020 (169,9 pontos). Na comparação com junho de 2022, a diferença é menor, -8,9%.

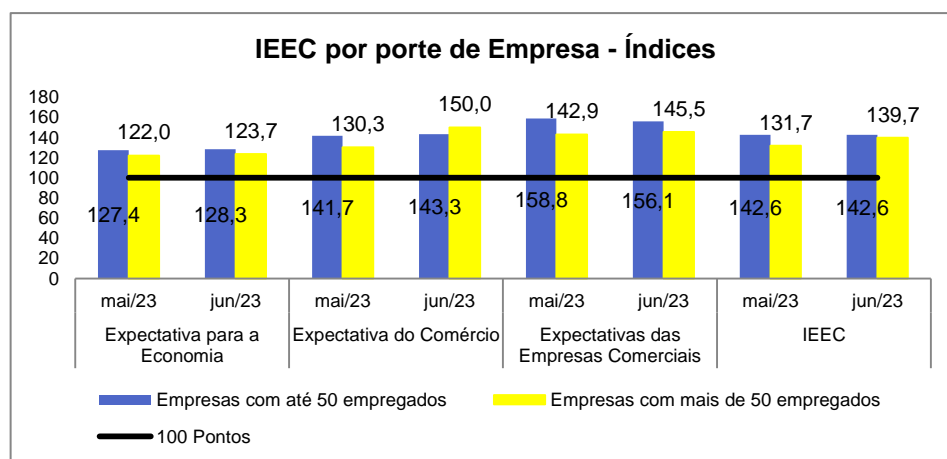
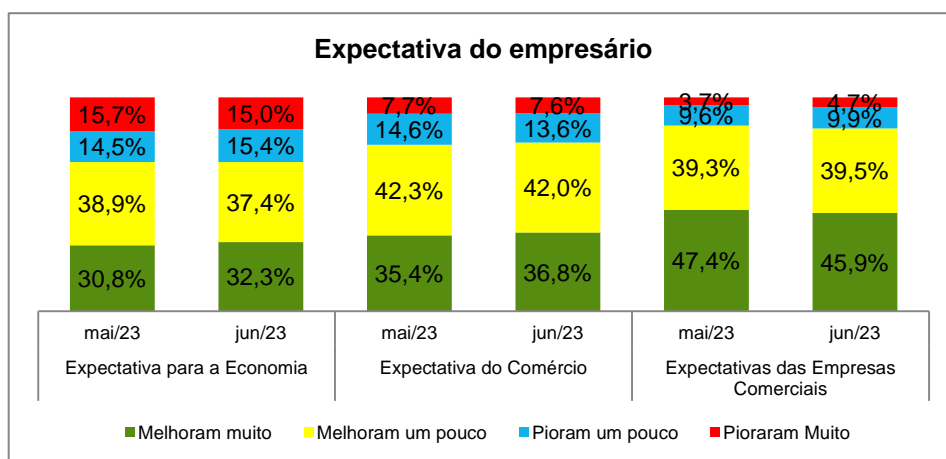
A indefinição quanto a confiança em relação a economia pode ser observada na evolução do campo preponderante das respostas dos empresários. Em maio, 69,7% das respostas estavam no campo “melhoram muito” (30,8%) ou no “melhoram um pouco” (38,9%). Em junho, praticamente, a

situação manteve-se, porém, reduzindo o percentual dos mais otimistas na mesma magnitude em que aumentou o dos menos otimistas, 1,6 p.p., assim, “melhoram muito” (32,3%) e “melhoram um pouco” (37,4%), 69,9% das respostas. Em

relação às expectativas das empresas comerciais, 85,4% dos empresários esperam melhorar muito (45,9%) ou

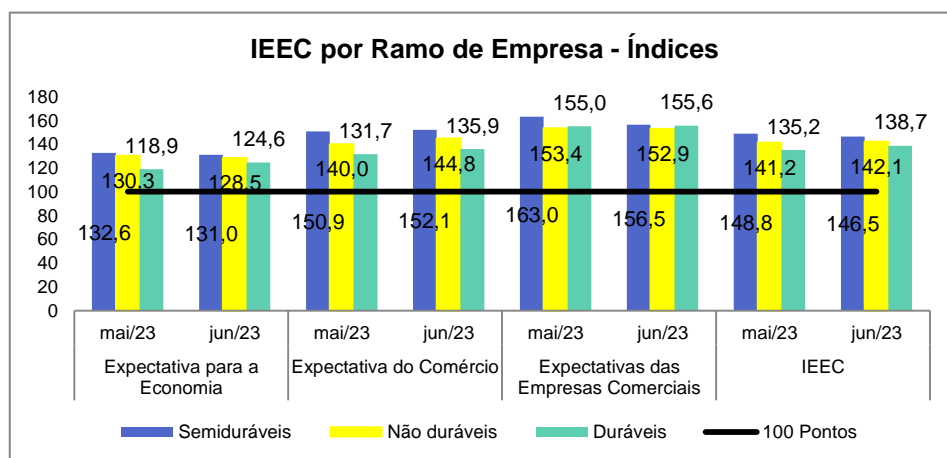
pouco (39,5%), frente aos 86,7% de abril. Já as expectativas do comércio apresentaram uma variação de 1,1 p.p., de modo que 78,8% dos empresários esperam melhorar muito (36,8%) ou pouco (42,0%).

As expectativas em relação ao porte das empresas também reforçam a ausência de tendência clara. Entre os empresários de empresas com até 50 empregados, as expectativas das empresas comerciais caíram -2,7 p.p. e atingiram 156,1 pontos em junho. Entre os de



empresas com mais de 50 empregados, salta aos olhos, o avanço de 19,7 p.p. na expectativa do comércio que ficou em 150,0 pontos. Assim, o IEEC para os maiores empreendimentos cresceu 8,0 p.p. e atingiu os 139,7 pontos, enquanto para os empreendimento com até 50 empregados houve estabilidade nos 142,6 pontos.

Já na análise por ramo de atuação das empresas, continua-se a observar certo padrão de hierarquia entre as expectativas, na qual a dos empresários de semiduráveis permanece superior a dos

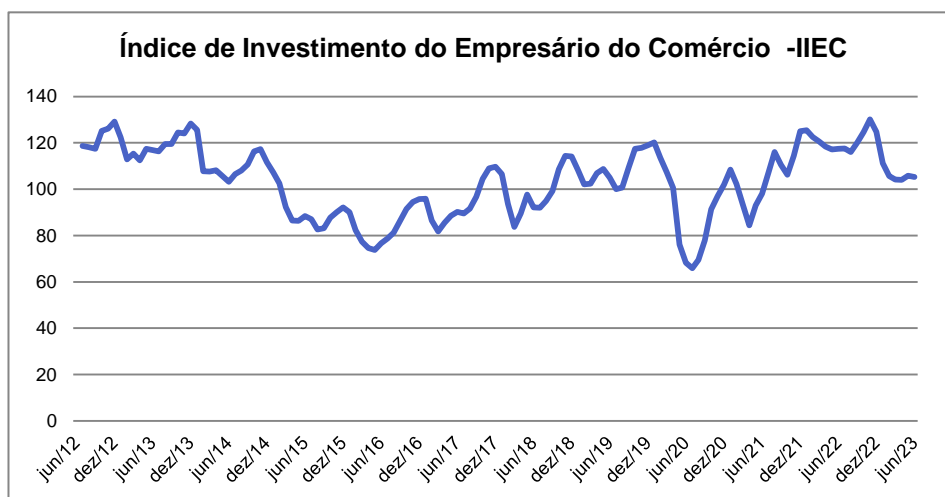


demais. Tal comportamento pode ser visualizado tanto para o IEEC (semiduráveis: 146,5 pontos; não duráveis: 142,1 pontos e; duráveis: 138,7 pontos) quanto para os três subcomponentes do indicador. Ademais, vale ressaltar que, em termos absolutos, tanto os subcomponentes quanto o próprio IEEC mantem-se na região de otimismo desde julho de 2020.

Convém ainda destacar que as expectativas dos empresários do ramo de duráveis apresentaram variações positivas de maio para junho, tanto no IEEC (2,6%) quanto nos três subcomponentes, com destaque em expectativas para a economia (4,8%). Tal movimento pode conter parte de influência das medidas fiscais para a aquisição de veículos e do programa de refinanciamento de dívidas das pessoas físicas que o Governo Federal vem divulgando e, popularmente, chamados de Desenrola Brasil e Novo Carro Popular.

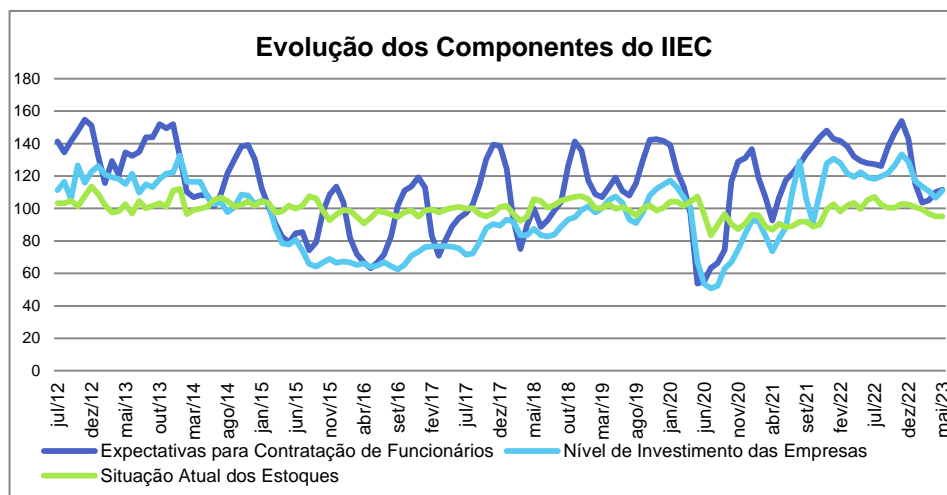
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus



estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

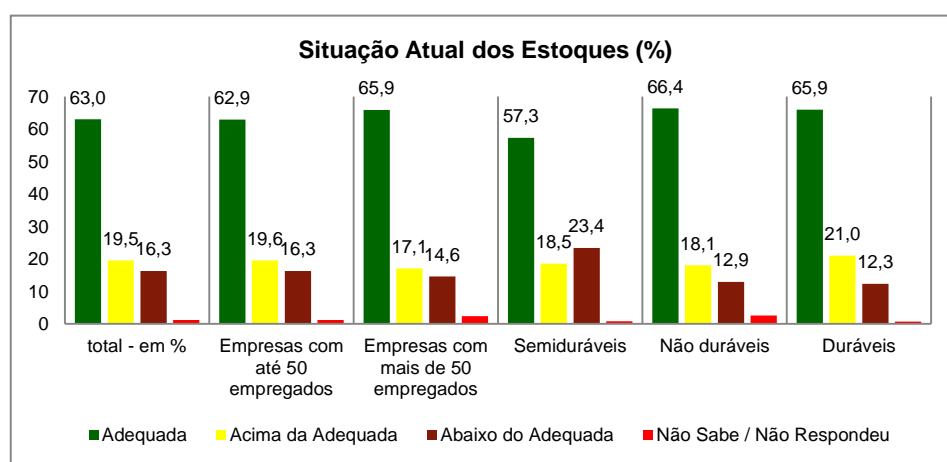
Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021 e após bater o recorde em novembro de 2022 caiu por 5 meses



seguidos. Nessa toada, a média de crescimento do IIEC em 2023 é de -2,7%. Com exceção de maio (1,8%) todos os meses de 2023 apresentaram variações negativas. Assim, o IIEC recuou -0,5% frente ao resultado de maio e alcançou os 105,3 pontos. Na comparação anual, o indicador está em -10,4% abaixo do índice de junho de 2022.

Quase todos subcomponentes do IIEC apresentaram desempenho semelhante ao apresentado pelo índice. A exceção foi “situação atual dos estoques” que cresceu 1,7% na passagem do mês e atingiu o patamar dos 96,8 pontos, após seis meses consecutivos com variações negativas. Todavia, este indicador permanece sendo o de menor nível do IIEC e segue abaixo tanto do nível pré-pandemia, -7,3%, quanto do de junho de 2022, -8,1%.

A percepção majoritária dos empresários é de que os estoques atuais estão nos níveis adequados (63,0%). Esta expectativa é corroborada na segmentação por porte das empresas, onde

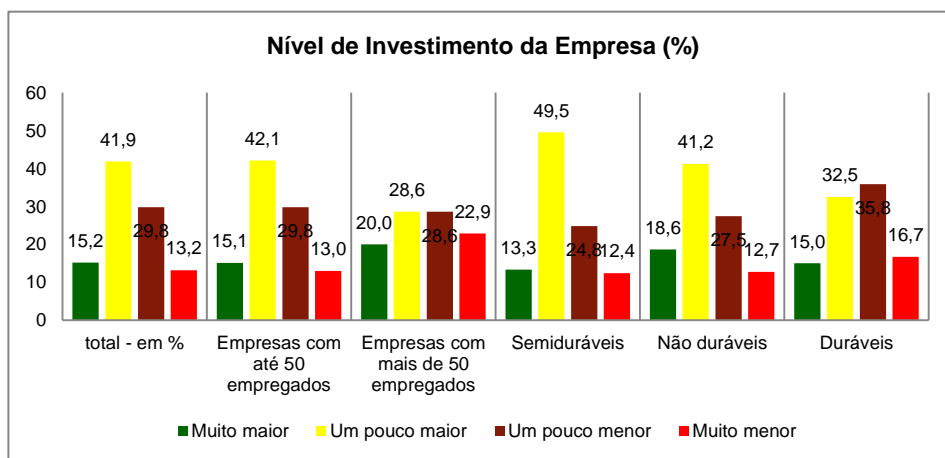


os percentuais são de 62,9% nas empresas com até 50 empregados e de 65,9% nas empresas com mais de 50 empregados. Ela também é corroborada na classificação por ramo de atividade com 57,3% em semiduráveis, 66,4% em não duráveis e 65,9% em duráveis.

O subcomponente “nível de investimento das empresas” voltou a cair na passagem do mês, -2,6%. Depois de cair por cinco meses seguidos e crescer 4,0% em maio, o indicador situou-se em 108,0 pontos. No comparativo anual, o índice caiu -9,4% frente a igual período do ano anterior, e em relação ao período pré-pandemia há um hiato de -4,6%.

Pelo lado das expectativas, o viés otimista ainda é observado, pois a intenção de aumentar os investimentos em pouco ou em muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários (57,1%), enquanto 42,9% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as classificações. Por um lado, entre as empresas

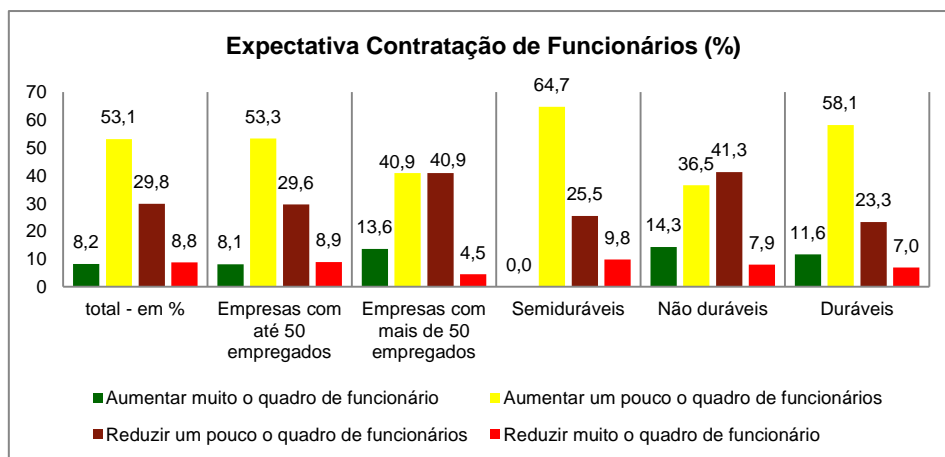
com até 50 empregados o predomínio é de respostas é de 57,2% que desejam investir, enquanto nas de maior porte o percentual dos que indicam que realizarão investimentos é de 48,6%. Em relação ao ramo



de atividade, semiduráveis salta aos olhos o elevado percentual de declarantes que esperam investir “um pouco maior”, 49,5%. Assim, 62,8% intencionam realizar investimentos no setor. Em não duráveis, esta percentagem é de 59,8%. E, em duráveis ela é de 47,5%.

Por fim, o subcomponente “indicador de contratação de funcionários” continua sendo o de maior nível dentre os componentes do IIEC com 111,1 pontos. Apesar de apresentar variações negativas nos três quesitos: passagem mês a mês (-0,4%), comparação anual (-13,2%) e frente ao período pré-pandemia (-9,7%).

No indicador de contratação de funcionários, Vale lembrar que o mercado de trabalho formal esteve bastante aquecido até novembro de 2022, e desde então, apresenta sinais de



arrefecimento, conforme a última análise da Fecomércio sobre os dados do novo Caged. Assim, a expectativa de contratação de funcionários tem se concentrado

entre aumentar um pouco (53,1%) e reduzir um pouco (29,8%) o quadro de funcionários. Na classificação por porte das empresas há o predomínio de aumentar um pouco (53,3%) nas empresas com até 50 empregados. E, nas empresas com mais de 50 empregados, há polarização entre aumentar um pouco (40,9%) e reduzir um pouco no Centro (40,9%). No ramo de atividade, semiduráveis prevalece com 64,7% de empresários que desejam aumentar um pouco o quadro de funcionários, em duráveis há 58,1%. Em não duráveis o percentual majoritário é o de reduzir um pouco o quadro de funcionários (41,3%), enquanto o de aumentar um pouco o quadro é de 36,5%.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.